



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

Paolla Adriane Alcantara da Conceição

**Métodos e Práticas de Preservação da Coleção Fotográfica
de Vicente Salles**

Belém
2017

Paolla Adriane Alcantara da Conceição

**Métodos e Práticas de Preservação da Coleção Fotográfica de
Vicente Salles**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Ciências Sociais Aplicada da
Universidade Federal do Pará, como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharelado em
Arquivologia.

Orientador: Dr. Roberto Lopes dos Santos
Junior.

Belém
2017

Dados Internacionais de catalogação na publicação (CIP).
Biblioteca Clodoaldo Beckman, Belém - PA

Cxxx Conceição, Paolla Alcantara da.

Métodos e Práticas de Preservação da Coleção Fotográfica de Vicente Salles/ Paolla Alcantara da Conceição; Orientador. Roberto Lopes dos Santos Junior. __Belém: [s.n.], 2017.
30f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) –
Universidade Federal do Pará, 2017.

1. Preservação. 2. Acervo fotográfico. 3. MUFGA. 4. Documentos arquivísticos.

CDD 21.ed.613.716

Paolla Adriane Alcantara da Conceição

**Métodos e Práticas de Preservação da Coleção Fotográfica de
Vicente Salles**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de
Arquivologia para obtenção do grau de
Bacharelado em Arquivologia. Instituto
de Ciências Sociais Aplicada.
Universidade Federal do Pará.

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA:

Professor doutor Roberto Lopes dos Santos Junior- FAARQ/ UFPA (Orientador)

Professor doutor Hamilton Vieira de Oliveira – FAARQ/ UFPA (Avaliador Interno)

Professor doutor Gilberto Gomes Cândido – FAARQ/ UFPA (Avaliador Interno)

A Deus, por ser a essência da minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente nos momentos de angústia.

Aos meus pais Adriana Lúcia e Paulo André por acreditar e investir em mim. Em especial a minha avó e segunda mãe Maria Alcantara por seu cuidado e seu amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, sempre presente em todos os momentos e me dando forças para superar as dificuldades ao longo do caminho.

Aos meus pais, Adriana Lúcia e Paulo André, que amo profundamente, pelo incentivo e apoio incondicional.

Agradeço as minhas queridas e amáveis avós Maria Alcantara e Maria da Conceição pelo amor incondicional que sempre tiveram por mim, sou grata pelo incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu namorado e amigo, Edinaldo Silva, pessoa que amo partilhar a vida. Obrigada pelo carinho e paciência.

Agradeço as minhas irmãs na amizade Camila Palmerim, Cássia Ribeiro e Laís Raiol, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas.

Ao meu grande amigo e Arquivista João Menezes pela motivação nas madrugadas, sempre muito atencioso e contribuiu significativamente para a minha formação.

Ao meu orientador Prof. Dr. Roberto Lopes dos Santos Junior, por sua dedicação e preocupação em incentivar a estrutura do trabalho e apresentação nessa fase final do meu curso.

A todos os professores que doaram seus conhecimentos contribuindo, assim, para o meu crescimento acadêmico e profissional.

A todos os amigos do curso de Arquivologia que fizeram parte da minha formação, em especial aos amigos Fátima Furtado, Ivany Dias, Adryelle Roberta, Rafaela Katarine, Lorena Reis, Milena Cristina e Amanda Nobre, e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Aos meus amigos de estágio em especial Roselice Furtado, Anderson Freitas, Elias Ramos, Carlos Daniel e Gisele Lima pelo auxílio nas atividades realizadas no estágio.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Fotografia é memória e com ela se confunde. Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural, da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem escolhida e refletida de uma ínfima porção de espaço do mundo exterior. É também a paralisação súbita do incontestável avanço dos ponteiros do relógio: é pois o documento que retém a imagem fugidia de um instante da vida que flui ininterruptamente.

Boris Kossoy

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da preservação de documentos arquivísticos no acervo fotográfico Vicente Salles, que se encontra no Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA), por meio de um estudo de caso, tendo como base um levantamento bibliográfico. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram uma entrevista registrada em áudio e questionário. O objetivo foi analisar o acervo fotográfico, verificando que técnicas de preservação e conservação foram aplicadas nesse conjunto documental, mostrando a importância da preservação e conservação para os acervos arquivísticos fotográficos.

Palavras-Chave: Preservação; Acervo fotográfico; MUFPA; Documentos arquivísticos.

ABSTRACT

The present work deals with the importance of the preservation of archival documents in the Vicente Salles photographic collection, which is housed in the Museum of the Federal University of Pará (MUFPA), based on a case study based on a bibliographical survey. The instruments used for data collection were an audio interview and a questionnaire. The objective is to analyze the photographic collection, verifying what preservation and conservation techniques were applied in this documentary set and to show the importance of preservation and conservation for the archival photographic collections.

Keywords: Preservation; Photo collection; MUFPA; Archival documents.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1	Primeira fotografia, de 1826, obtida por Niépce.	05
Imagem 2	Daguerreótipo, de 1839.	06
Imagem 3	Primeiro Processo negativo/positivo, de 1842, obtida por William Fox Talbot.	08
Imagem 4	A primeira fotografia colorida, de 1861, obtida por James Maxwell.	08
Imagem 5	Kodak DCS-100, de 1990.	09
Imagem 6	Museu da Universidade Federal do Pará (MUFGPA).	18
Imagem 7	Documentos fotográficos acondicionados em estantes de aço.	20
Imagem 8	Arquivo deslizante, local onde as fotografias estão armazenadas.	20
Imagem 9	Fotografias armazenadas em caixas confeccionadas no Museu.	21
Imagem 10	Fotografias armazenadas em envelopes confeccionados no Museu.	22
Imagem 11	Fotografias acondicionadas em bom estado de conservação.	23
Imagem 12	Fotografias impressas acondicionadas em invólucros de papel alcalino.	23

LISTA DE SIGLAS

CONARQ	Conselho Nacional de Arquivo
MUFPA	Museu da Universidade Federal do Pará
RV	Raios Ultravioletas
UR	Unidade Relativa
VS	Vicente Salles

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
2 FOTOGRAFIA: CONCEITO, HISTÓRICO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	04
2.1 BREVE HISTÓRICO DA FOTOGRAFIA	04
3 PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS	09
3.1 A PRESERVAÇÃO DE FOTOGRAFIAS	11
4 METODOLOGIA	15
5 ANÁLISE DOS DADOS	17
5.1 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO VICENTE SALLES: CONTEXTO HISTÓRICO E INFORMAÇÕES GERAIS	17
5.2 ANÁLISE DO ACERVO FOTOGRÁFICO VICENTE SALLES	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE	29

1 INTRODUÇÃO

A fotografia faz parte de nossas vidas, ela está presente no dia a dia das pessoas. Atualmente próximas em câmeras digitais, celulares, computadores, entre outros. Assim como o homem, a fotografia também possui seu ciclo de vida, sofrendo envelhecimento natural desde que é gerado até as alterações de fatores externos que vão provocar sua deterioração. O documento fotográfico tem sido cada vez mais uma fonte de informação que registra desde fatos ocorridos até cenas do cotidiano. A fotografia é capaz de unir o presente com o passado, deixando um registro vivo daquilo que se quer recordar. Segundo Dubois (2003) a fotografia é um auxílio da memória, um testemunho do que foi.

O desejo em perpetuar as imagens fotográficas esbarra no desconhecimento sobre a constituição desse tipo de material. Em outras palavras, trata-se de um tipo documental ainda pouco conhecido, do ponto de vista de sua constituição material, na maioria das instituições. Portanto, o desejo em perpetuar as imagens fotográficas nem sempre resulta em preservação do documento, sobretudo se não houver uma política voltada à preservação com recursos destinados especificamente a esse fim (MARCONDES, 2005).

Os suportes mais utilizados na história da fotografia foram o papel, o metal, o vidro e o plástico. O papel foi um dos primeiros materiais a serem utilizados como suporte fotográfico, tanto para a produção de negativos quanto de positivos. A qualidade do papel fotográfico sempre foi questão de grande importância. O material fotográfico recebe um tratamento diferenciado dos demais documentos devido suas características físicas (HENDRIKS, 2004, p. 1).

O presente estudo sugere abordar a importância da preservação de documentos arquivísticos no acervo Fotográfico Vicente Salles, que se encontra no Museu da Universidade Federal do Pará, e analisar os métodos e as práticas utilizadas neste acervo.

Vicente Juarimbu Salles nasceu na Vila de Caripi, município de Igarapé-Açu, nordeste do Pará, no dia 27 de novembro de 1931 e morreu aos 81 anos no dia 7 de março de 2013 de parada respiratória, na cidade do Rio de Janeiro. Foi historiador, antropólogo e folclorista paraense considerado um dos mais importantes intelectuais do século XX, da Amazônia e do Brasil.

Entre 1996 e 1997, Vicente Salles dirigiu o Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA), para o qual doou todo o seu material de pesquisa coletado ao longo da vida.

Na direção do Museu da Universidade Federal do Pará, Vicente implantou projetos de pesquisa sobre cultura popular e mapeamento dos quilombos paraenses, de onde continuou organizando seu acervo até as vésperas de sua morte. O Acervo Vicente Salles, está disponível no Museu da Universidade Federal do Pará, reunindo mais de quatro mil documentos e 70 mil recortes de jornais, sobre temas diversos, além de uma coleção de cartuns, fotografias de época, cordéis, peças de teatro, teses, folhetos e cartazes. Seu acervo deu origem ao atual “Acervo Musical da Coleção Vicente Salles”.

Em fevereiro de 2007 a junho de 2008, uma equipe multiprofissional composta por musicólogos, bibliotecários, fotógrafos e técnicos de diferentes áreas atuaram nas diversas etapas de preservação e organização do acervo. A questão de pesquisa que norteia este trabalho é de que forma as práticas de preservação arquivísticas são aplicadas na coleção fotográfica de Vicente Salles.

Este trabalho teve como objetivo geral, fazer uma análise do acervo fotográfico de Vicente Salles, verificando que técnicas de preservação e conservação foram aplicadas nesse conjunto documental. E como objetivos específicos, mostrar a importância da preservação e conservação, para os acervos arquivísticos fotográficos, a partir de visita, análise e estudo do acervo fotográfico do acervo Vicente Salles, e como ele está sendo gerenciado e quais métodos e práticas de preservação são utilizados nesse conjunto documental.

A pesquisa se justifica a medida, pois o tema abrange as áreas de estudo sobre a preservação do acervo fotográfico de Vicente Salles. Ao considerar a importância desse acervo, cuja missão, é ser referência cultural em termos históricos e por ser considerado Patrimônio Cultural, despertou-me o interesse pela preservação desse acervo, ressaltando a importância de analisar os métodos e as práticas de preservação para a guarda dos documentos arquivísticos, com enfoque nos fotográficos, e de como devemos preservar ativamente esse tipo de acervo, na qual, deve ser conscientizada, a continuidade da integridade física dos documentos, e, que, a partir dessa preservação, estarão garantindo o acesso à informação contida no documento fotográfico. Devemos estar conscientes das condições que danificam os materiais, sensibilizando os utilizadores a adotar medidas para

estabilizar e amenizar os processos de degradação dos acervos, prolongando o tempo de vida desse suporte. Este trabalho está estruturado em seis capítulos: 1) Introdução, apresentando o tema da pesquisa assim como a problemática, objetivos geral e específicos e justificativa; 2) Fotografia: conceito, histórico e principais características; 3) A preservação de documentos; 3.1) A preservação de fotografias; 4) Metodologia da pesquisa; 5) Análise de dados; 5.1) Centro de documentação Vicente Salles: Contexto histórico e informações gerais; 5.2) Análise do acervo fotográfico Vicente Salles; 6) Considerações finais.

2 FOTOGRAFIA: CONCEITO, HISTÓRICO E PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS.

Neste capítulo, foi analisado o processo de evolução da impressão fotográfica ao decorrer dos anos e suas principais características.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA FOTOGRAFIA

A palavra fotografia se origina do grego, phos ou photos (luz) e graphos (escrita), que significa “ escrita da luz”. Por definição de conceito, a fotografia é a criação de imagens por reação físico-química por meio de incidência de luz sobre uma superfície sensível à radiação luminosa.

Segundo Pavão (1997) a evolução da fotografia compreende diferentes períodos históricos. Desde a primeira fotografia (Imagem 1) de que se tem notícia, do francês Joseph Nicéphore Niépce, em 1826, numa placa de estanho, coberta com um derivado de petróleo, chamado Betume da Judéia, a fotografia vem ganhando espaço e se tornando cada vez mais uma prática comum. A invenção da fotografia não é obra de um só autor, são processos desenvolvidos por várias pessoas ao longo dos anos (ROUILLÉ, 2005).



Imagem 1 – Primeira fotografia, de 1826, obtida por Niépce

Fonte: OKA; ROPERTO, 2002.

Em 1839, o francês Louis Daguerre inventa o daguerréotipo (Imagem 2) foi uma das primeiras formas de registros fotográficos utilizadas comercialmente. Este processo tinha por base, uma placa de cobre como suporte, coberta com uma camada polida. O daguerréotipo era protegido dentro de uma caixa, semelhante a um estojo, com uma superfície de vidro que protegia a imagem e reproduzia com nitidez todos os pormenores. O daguerreotipo era um processo rudimentar e não permitia que fossem feitas outras cópias. Assim, o período inicial da fotografia é dominado pelo daguerreótipo e pelo gênero do retrato. Segundo Marcondes (2005), o daguerreótipo foi por muito tempo citado nas bibliografias como o precursor da fotografia.

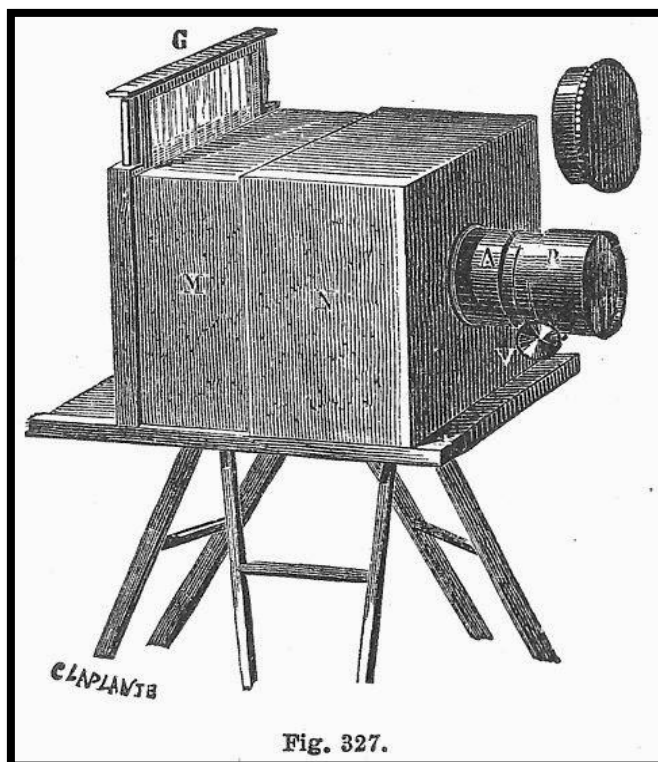


Figura 2 – Daguerreótipo, de 1839.

Fonte: Wikipédia, [S.N].

Após a invenção do daguerreotipo, surgiram o ambrótico e o ferrótipo. O ambrótico é um processo fotográfico positivo sobre placas de vidro, inventado pelo inglês Frederick Scott Archer, no início da década de 1850, como alternativa ao daguerreótipo. O ambrótico não possuía o efeito espelhado e não oxidava. No entanto, as imagens produzidas tinham menos contraste, luminosidade e resolução. A imagem era revelada, e, logo depois, o verso da placa de vidro era pintado de preto. Uma alternativa possível era o uso de vidro colorido escuro. (*WIKIPEDIA, 2016).

O ferrótipo, por sua vez, é um processo fotográfico que consiste na criação de uma imagem positiva sem negativo, diretamente sobre uma chapa fina de ferro revestido com um verniz ou esmalte escuro, que é utilizada como suporte para a emulsão fotográfica. Sua utilização mais ampla se deu durante as décadas de 1860 e 1870. Esse processo se tornou popular, por ser mais barato e mais leve que o daguerreótipo. Por conta disso, sua produção não estava restrita a estúdios. O ferrótipo produzia cópias fotográficas mais rapidamente que o ambrótico (WIKIPEDIA, 2016).

A albumina é uma técnica de impressão fotográfica positiva, inventada em 1850 pelo francês Louis Désiré Blanquard-Evrard, que consiste em uma folha de papel revestida com duas ou mais camadas de clara de ovo de modo verniz, o que poderia ser por vezes brilhante. Mais tarde a albumina foi fotossensibilizada com um banho de nitrato de prata seco, sem ser exposto à luz. A imagem era impressa por meio de contato direto, na época, um negativo em placa de vidro. O papel era sensível à luz ultravioleta, que é preferível ao uso de luz solar direta. Foi a forma mais popular de impressão fotográfica até o início do século XX. (WIKIPEDIA, 2014).

O calótipo ou talbótipo foi desenvolvido por Willian Fox Talbot em 1840, que produzia fotografias a partir de negativos feitos com papel de carta. Em seu primeiro processo negativo/positivo (Imagem 3) em 1842, Talbot utilizou um papel salgado para confeccionar o negativo e a partir deste, era copiado, por contacto, para outro papel salgado. Criava-se, assim, a imagem positiva.

*Cuidado o Wikipedia não é uma fonte confiável, por mais que seja uma enciclopédia. Porém, ela funciona por meio de rede colaborativa onde qualquer usuário pode criar uma conta anônima ou não e editar ou acrescentar informação.



Figura 3 – Primeiro Processo negativo/positivo, de 1842, obtida por William Fox Talbot.

Fonte: <https://br.pinterest.com>, [S.N].

O desenvolvimento da fotografia colorida foi um processo lento e que necessitou de muitos testes. Em 1861, a primeira fotografia colorida (Imagem 4) permanente foi tirada pelo físico James Maxwell.

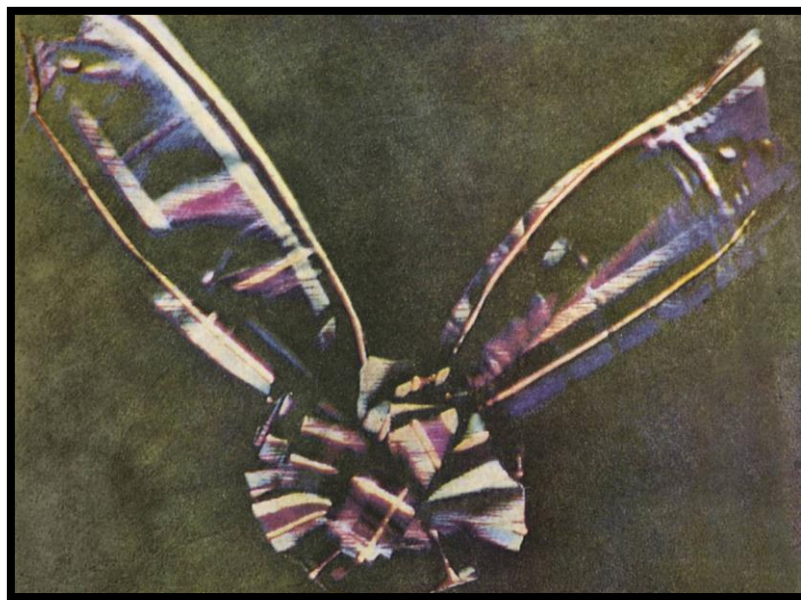


Figura 4 - A primeira fotografia colorida, de 1861, obtida por James Maxwell.

Fonte: <http://mundoestranho.abril.com.br>, 2015.

Recentemente, os processos fotográficos modernos sofreram diversos refinamentos e melhoramentos. Atualmente predomina-se a fotografia digital, deixando para trás os rolos fotográficos e os negativos. Em 1990, a Kodak lançou o DSC-100 (Imagem 5), sendo a primeira câmera digital a ser comercializada, em alguns anos, dominando o mercado e hoje se tornou produto de consumo, substituindo as tradicionais máquinas fotográficas.



Figura 5 – Kodak DCS-100, de 1990.

Fonte: http://camera-wiki.org/wiki/Kodak_DCS_100, 2016.

O processo que compreende a evolução da fotografia permite inferir a relevância da imagem como fonte de informação, a partir do momento em que ela é registrada e contextualizada. Assim, a compreensão da fotografia é definida por três integrantes, conforme definido por Kossoy (2001), o assunto, o fotógrafo e a tecnologia. O assunto remete a um tema, um período, algo peculiar e importante em determinada época. O fotógrafo ao registrar coloca suas emoções, e sua maneira de observar também é contemplada na fotografia. A tecnologia, por sua vez, imprime características que conferem maior realidade aos registros, ou seja, maior número de pormenores que aproximam o observador do assunto e do instante fotografado.

3 A PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS

Antes de iniciarmos o estudo sobre a preservação da fotografia, devemos abordar o conceito de documento.

Como afirma Vieira (1999), “o homem desde os mais remotos tempos precisou registrar sua existência, deixar informações, ou por necessidade de sobrevivência ou por prazer. Assim foram aparecendo os documentos”. A conceituação Clássica de documento segundo Bellotto (2004, p. 36) diz que:

Documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a carta, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética, o objeto utilitário, etc., enfim tudo o que seja produzido, por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais e artísticos pela atividade humana.

Gomes (1967, p. 5) afirma que documento é considerado “[...] peça escrita ou impressa que oferece prova ou informação sobre um assunto ou matéria qualquer.” Conceitualmente, para esse autor, documento consiste no “[...] registro de uma informação independente da natureza do suporte que a contém” (PAES, 2006, p.26).

A autora acrescenta que a distinção entre o conceito de documento e de documento de arquivo reside na diferença de sua origem e de sua coleta, a saber: “1) Aquele que, produzido e/ou recebido por uma instituição pública ou privada, no exercício de suas atividades, constitua elemento de prova ou informação; 2) Aquele produzido e/ou recebido por pessoa física no decurso de sua existência” (PAES, 2006, p. 26). O documento de arquivo, para ser preservado, “depende dos procedimentos adotados em sua produção, tramitação, acondicionamento e armazenamento físico.” (CONARQ, 2005, p.6).

Dessa forma, a vida útil do documento é ampliada e as informações são protegidas de possíveis danos. A preservação tem por objetivo assegurar a integridade física dos documentos e reduzir ao máximo possível a velocidade da deterioração dos seus suportes.

Silva (1998, p.9) comenta que a preservação é o conjunto de ações que tem o objetivo de salvaguardar as condições físicas e proporcionar permanência aos

materiais dos suportes que contêm a informação. A preservação depende do ambiente do acervo – seja em uma biblioteca, arquivo ou qualquer instituição - e das formas de adequá-lo às necessidades de seus materiais, a fim de aumentar a vida útil dos suportes. É importante salientar que estas instituições, atualmente, têm a mesma função, que é disponibilizar os documentos e informações sob sua guarda.

Segundo Duarte (2003) a preservação envolve o combate à deterioração dos documentos a partir de investigações científicas sobre a constituição dos materiais, abrange também questões políticas, considerando os aspectos administrativos e financeiros e, além de questões metodológicas com o emprego de procedimentos de conservação, como é o caso de medidas de higienização.

Preservação trata de ações abrangentes no âmbito institucional, isto é, ações de gestão — planejamento, captação e alocação de recursos financeiros, humanos e tecnológicos. Hollós (2010) complementa esse conceito afirmando que o termo preservação passa a conter um significado ainda mais amplo, sendo reconhecido como uma disciplina de arquivo com caráter multidisciplinar.

Os profissionais de preservação, dedicados a assegurar o acesso à nossa herança documental, devem planejar programas eficazes que preservem esses registros em uma base institucional.

Segundo Don Willis (2001, p. 38) afirma que: “Devemos nos tornar pró ativos, reconhecendo que sistemas de preservação de boa qualidade somente poderão ser desenvolvidos quando a comunidade de conservadores adotarem um papel ativo nesse processo. “

Segundo James Reilly (2001, p. 8), “os benefícios das ações de preservação devem ser comunicados aos administradores e, de alguma forma devem ser quantificados, para se poder reivindicar contra recursos institucionais escassos.” Isto ressalta a necessidade de um programa sistemático e eficaz de preservação de caráter institucional. O planejamento de preservação deve ser prioritário, deve partir de um processo de decisão administrativa, de distribuição de recursos e de uma política global.

3.1. A PRESERVAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

A arquivística nos ensina a manter as relações documentais, contextos e referências. No âmbito da Arquivística, a fotografia é comparada a qualquer outro documento, que pode, ou não, ser histórico. Segundo Kossoy (2002, p.129):

A fotografia conecta-se a uma realidade primeira que a gerou em algum lugar e época. Porém, perdendo-se os dados sobre aquele passado, ou melhor, não existindo informações acerca do referente que a originou. O que mais resta? Uma imagem perdida, sem identificação, sem identidade, sem história.

Com a valorização do documento fotográfico, muitas instituições públicas e privadas têm se preocupado em dispensar um tratamento físico e documental que respeite a especificidade da fotografia (FILIPPI; CARVALHO; LIMA, 2002, p.14). Os documentos fotográficos estão sendo utilizados como fontes para pesquisas em várias áreas do conhecimento. Porém, é importante que as fotografias estejam organizadas e tratadas tecnicamente (FERREIRA, 2004, p.2).

É sabida a importância dos acervos fotográficos nas instituições e organismos a serviço da informação como museus, arquivos, bibliotecas, escolas, municípios, órgãos estatais e empresas privadas, que acumulam e mantêm grandes coleções fotográficas, usadas para descrever os locais, as transformações e os eventos; explicar fenômenos no contexto educacional; testemunhar acontecimentos históricos; auxiliar pesquisadores, enfim por meio da linguagem visual retratar a memória coletiva. Estabelecer uma política de recuperação da informação que contemple o pesquisador de imagens é um desafio do profissional da informação, seja arquivista, ou bibliotecário, profissionais da informação nesses acervos fotográficos (SILVA, 2007, p.1).

A fotografia, assim como outros tipos de documentos, também sofre deterioração ao longo do tempo. A preservação de coleções fotográficas é um elemento importante na administração de qualquer repositório arquivístico. Mais sensíveis que os documentos em papel, as fotografias têm uma química complexa que deve ser levada em consideração, caso se pretenda preservá-las para o futuro (MUSTARDO, KENNEDY, 2001).

Pavão (1997, p. 1) diz que: “ De modo geral, os responsáveis por coleções fotográficas mostram vontade de preservar as coleções a seu cargo. Esta vontade estende-se também a colecionadores de fotografia e a fotógrafos que encaram os seus arquivos como valor histórico. ”

A fragilidade dos materiais, as variações climáticas, manuseio inadequado, entre outros fatores, aceleram a deterioração de documentos, trazendo a preocupação permanente com a preservação e conservação desses suportes (LAGO, FLORENCIO, COUTO, 2005). Diante disso são necessárias medidas de preservação para trata-las e garantir o prolongamento da vida útil das fotografias. A preservação tem como princípio estancar a deterioração das fotografias por meio de tratamentos preventivos e ativos, acondicionamento e guarda apropriada, dos materiais fotográficos (FILIPPI, LIMA, CARVALHO, 2002).

A umidade relativa (UR) e a temperatura são fatores que devem ser tratados conjuntamente (MUSTARDO, KENNEDY, 2001). Para se preservar o documento fotográfico, as condições ideais recomendadas são de se manter a temperatura dentro do parâmetro moderado entre 15°C e 18°C (nunca acima de 30°C) e a umidade relativa entre 30% E 50% (nunca acima de 60%). A temperatura e a umidade relativa (UR) do ar devem ser mantidas as mais constantes possíveis, pois a variação da temperatura ambiente altera também a umidade relativa do ar. O índice de temperatura deve ser mantido o mais baixo possível, a poluição do ar deve ser controlada por meio de filtros na entrada de ar da sala e a luz deve ser evitada, principalmente os raios ultravioleta. É consenso no campo da preservação fotográfica que o método mais eficiente para diminuir a deterioração de fotografias é o controle rígido da umidade relativa. As variações cíclicas diárias, semanais ou mensais devem ser evitadas (FILIPPI, LIMA, CARVALHO, 2002).

Instrumentos mecânicos, como os termohigrógrafos, ou eletrônicos, como os data loggers, devem ser utilizados de forma a se obter dados precisos das condições de temperatura e umidade de um dado depósito. Os dados obtidos devem ser analisados por um profissional especializado na adequação de ambientes para guarda de acervos. Esse profissional pode, inclusive, estar envolvido desde a etapa do monitoramento, sugerindo equipamentos e rotinas para uma melhor observação do ambiente (VALVERDE, 200 p.31).

As fotografias devem ser acondicionadas em área climatizada. A construção, as paredes, pisos e teto da sala devem ter acabamento inerte, evitando-se o uso de

madeira, e seus revestimentos não podem se volatilizar ou liberar gases tóxicos para o material fotográfico. As portas e janelas devem estar perfeitamente isoladas e é recomendado o uso de material não combustível em toda a construção da área. Deve-se evitar sótãos e porões, pois esses locais retêm calor e umidade e podem não ser seguros. É importante que os equipamentos contra incêndio estejam em locais acessíveis. Para a iluminação da área é apropriado o uso de lâmpadas com baixa incidência de raios UV. As fotografias devem ser armazenadas em estantes de aço e compatíveis com as condições de acondicionamento, Podem ser estantes deslizantes para resolver problemas de espaço físico. Não se deve usar móveis ou prateleiras de madeira (FILIPPI, LIMA, CARVALHO, 2002). A respeito do acondicionamento,

O acondicionamento deverá assegurar a integridade física do suporte e da imagem, o agrupamento seriado de imagens e a proteção dos documentos do contato manual direto, da abrasão e da contaminação dos cartões suporte entre outros aspectos. (ABREU, 2000, p.19)

O manuseio inadequado é prejudicial às fotografias, tornando-se um importante fator de degradação, por isso deve ser limitado, consciente e responsável. O ato de manusear “abrange todas as ações de tocar no documento, sejam elas durante a higienização pelos funcionários da instituição, na remoção das estantes ou arquivos para uso do pesquisador, nas foto-reproduções, na pesquisa pelo usuário etc.” (CASSARES, 2000, p.22).

A higienização das fotografias e do acervo deve ser uma atitude rotineira, garantindo o aumento da vida útil das fotografias. Cassares (2000) recomenda os seguintes materiais para a limpeza das fotografias: Pincéis pequenos e de cerdas firmes, Pincéis sopradores, Espátulas metálicas, Instrumentos de dentista, Espátulas de bambu, Aspiradores de pó equipados com filtros de retenção de sujidades e poeira. Além destes materiais, devemos utilizar luvas, máscara, touca, óculos, lupa, lápis ou lapiseira e papel avulso em caso de anotações pessoais.

A técnica da digitalização possibilita o acesso à informação contida no documento fotográfico, evitando o contato direto com o suporte documental, impedindo assim seu manuseio, e garantindo sua preservação. A digitalização consiste na conversão de qualquer tipo de informação para o formato digital. As vantagens que o processo de digitalização proporciona para o documento fotográfico é redução no tempo de recuperação da informação, rapidez para atualização e

edição de imagens, possibilidade de acesso por mais de um usuário e possibilidade de manter cópias de segurança. Uma vez digitalizadas, as imagens podem ser manipuladas, acessadas e impressas com maior rapidez e facilidade do que seria possível usando meios convencionais como o microfilme. (MUSTARDO, KENNEDY, 2001).

O tratamento e a organização adequada do documento iconográfico ajudam na praticidade e agilidade de sua recuperação, poupando o tempo dos profissionais que deles se utilizam para transmitir ao usuário informações diárias.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa realizada foi um estudo de caso, de tipo exploratório, no qual se pretendeu fazer um detalhamento sobre como a preservação está sendo realizada no acervo documental de Vicente Salles. Segundo Yin (2015), o estudo de caso contribui fortemente para a compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos.

Dentro deles, o estudo exploratório é uma aproximação inicial com o objeto estudado, para caracterizar os componentes e relações do fenômeno estudado. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão do tema (GIL, 2008).

O presente trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa, cujos resultados terão relevância para estudos futuros.

Gil (2008) diz que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Sendo assim, o estudo bibliográfico auxiliará e favorecerá o percurso da pesquisa.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Serão relatadas as visitas realizadas no acervo fotográfico de Vicente Salles que se encontra no Museu da Universidade Federal do Pará, citando as suas condições, tanto externa como interna, os métodos e as práticas de preservação utilizadas no acervo. Os instrumentos utilizados como coleta de dados, foi por meio de um questionário com 12 (doze) perguntas objetivas (Apêndice A), que foi realizado com a bibliotecária Raquel Chagas. O questionário era pra ser aplicado com mais dois funcionários do acervo, mas por motivo de não se encontrarem no local durante a visita não foram aplicados. Outro instrumento utilizado para coleta de dados foi por meio de uma entrevista informal aberta com a Bibliotecária, utilizando como fonte de informação o registro em áudio, criando um ambiente mais natural de

interação social, que favoreceu a identificação dos pontos de vistas, dos entrevistados. A utilização de gravação em áudio reduz a tendência de se observar os eventos frequentemente ocorrentes como as melhores fontes de dados (ERICKSON, 1990).

A entrevista, as observações feitas externamente e internamente no acervo fotográfico e o questionário foram realizados nos dias 17 de janeiro, 10 e 16 de março de 2017.

O capítulo a seguir irá analisar os dados obtidos na pesquisa de campo.

5 ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo irá analisar os dados obtidos na pesquisa de campo, identificando o centro de documentação Vicente Salles, seu acervo fotográfico e as informações obtidas durante as visitas a esse conjunto documental.

5.1. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO VICENTE SALLES: CONTEXTO HISTÓRICO E INFORMAÇÕES GERAIS

O acervo da coleção Vicente Salles foi incorporado ao patrimônio da Universidade Federal do Pará em 1993 e disponível ao público em 1998 no Museu da UFPA. O museu da Universidade Federal do Pará foi criado na década de 80 para identificar, difundir, preservar e valorizar a produção artística regional e nacional. O prédio do museu (Imagem 6) está localizado na Avenida Governador José Malcher 1192, esquina da Avenida Generalíssimo.



Figura 6 – Museu da Universidade Federal do Pará (MUFGPA).

Fonte: <http://www.frmaiorana.org.br>, 2016.

O acervo de Vicente Salles e a sua coleção fotográfica, fica em uma sala intermediária, localizada no porão do museu da UFPA. A coleção está dividida em seções, nas quais a fotografia, os cartões postais, cartazes, imagens impressas, mapas, álbuns publicados, estão inseridos na seção de iconografia. O acesso à coleção fotográfica é aberto ao público, estando acessível, para professores, estudantes, pesquisadores, e outros tipos de usuários. O funcionamento é feito das 9h às 15h. O acervo fotográfico é coordenado por uma bibliotecária e um fotógrafo. O público que mais frequenta o acervo são os estudantes universitários e professores.

A coleção fotográfica de Vicente Salles é composta por 375 fotografias e o seu suporte está somente em papel. A maioria das fotografias em papel está em bom estado de conservação, sendo que algumas estão deterioradas pela ação do tempo. É difícil atribuir um período de tempo às fotografias, pelo fato das mesmas não terem datação e autoria, mas é levado em consideração um período entre 1951 a 2013. As fotografias estão acondicionadas no mesmo local que os livros e documentos, dentro do arquivo deslizante, nas prateleiras da seção de iconografia.



Figura 7 – Documentos fotográficos acondicionados em estantes de aço.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.



Figura 8 – Arquivo deslizante, local onde as fotografias estão armazenadas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

As fotografias estão armazenadas em caixas (Imagem 9) e outras em envelopes (Imagem 10). As caixas e os envelopes foram confeccionados no próprio Museu da UFPA, a maioria dos envelopes feitos apenas com dobraduras, sem a utilização de cola. As fotografias estão divididas por assunto e ordem alfabética dentro de caixas confeccionadas com papel alcalino e separadas com entrefolhamento para não colarem umas nas outras.

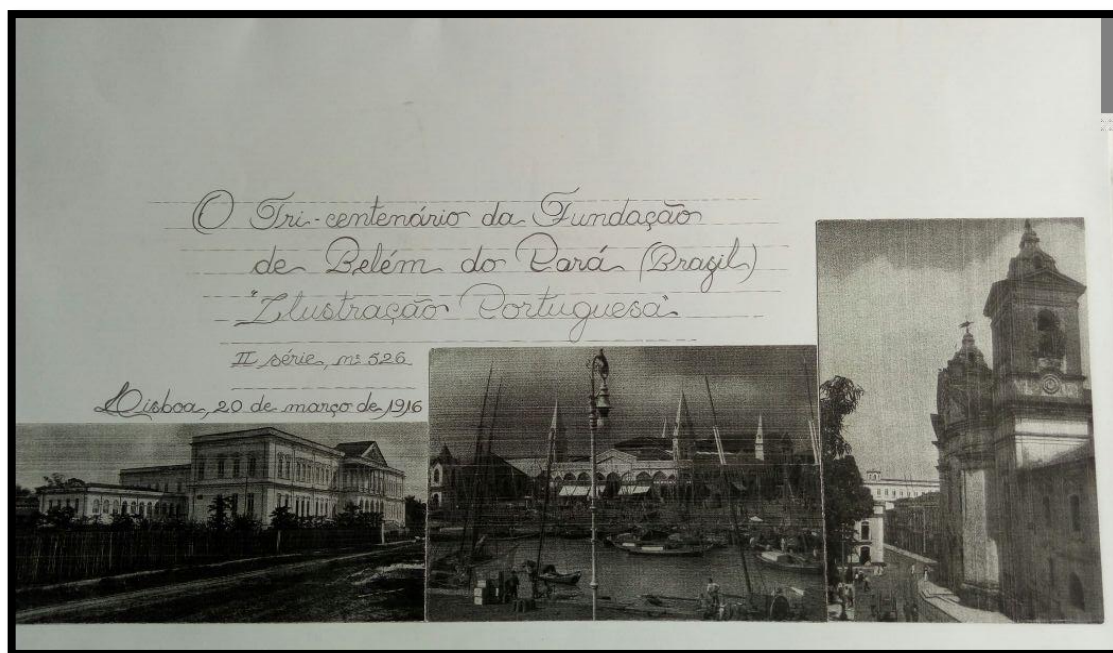


Figura 9 – Fotografias armazenadas em caixas confeccionadas no Museu.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

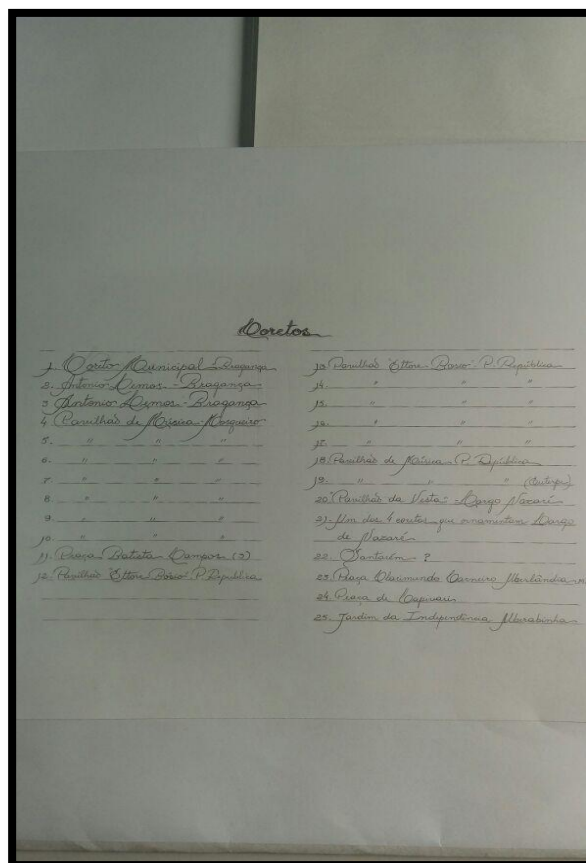


Figura 10 – Fotografias armazenadas em envelopes confeccionados no Museu.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em relação ao manuseio, as fotografias não recebem contato direto com as mãos, o usuário só poderá ter acesso físico se estiver devidamente protegido com luvas e máscaras, manuseando as fotografias pelos cantos e bordas para não danificar o centro das mesmas. O usuário e funcionários são orientados a não se alimentarem próximo das fotografias. A organização do acervo é feita tanto pela bibliotecária quanto pelos funcionários.

Todas as fotografias acondicionadas no acervo estão em bom estado de conservação (Figura 11), contudo uma minoria apresenta manchas e estão com rasgaduras nas bordas, não se pode ter acesso, devido a sua deterioração. Junto ao acervo da coleção fotográfica de Vicente Salles encontram-se também as fotografias impressas acondicionadas em invólucros de papel alcalino (Figura 12).



Figura 11 – Fotografias acondicionadas em bom estado de conservação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

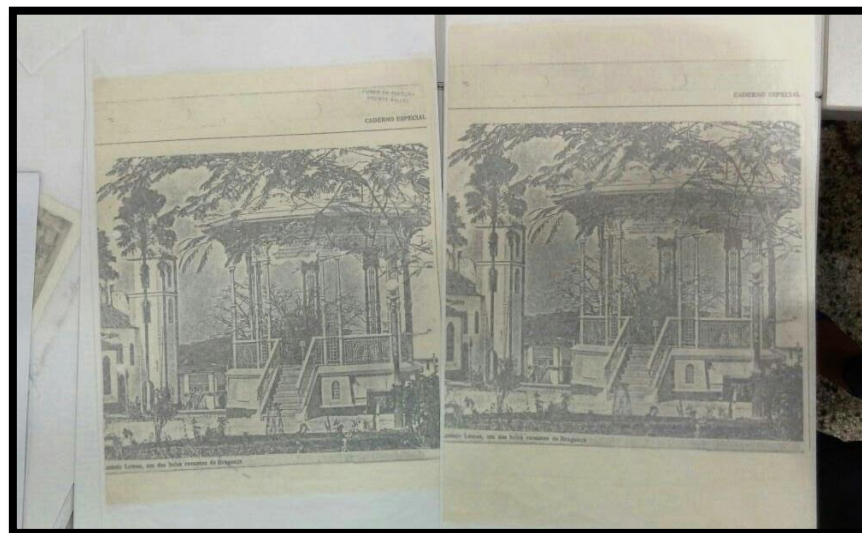


Figura 12 – Fotografias impressas acondicionadas em invólucros de papel alcalino.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O instrumento de pesquisa utilizado no acervo são as listagens em documentos do Word. Os documentos listados ficam no computador. Caso algum

visitante queira fazer uma pesquisa, ele precisa verificar nessa listagem o local em que se encontra a fotografia.

Atualmente, se utiliza os procedimentos de climatização das fotografias dentro do especificado para acervos bibliográficos, que é feita por meio do ar condicionado, Tendo em vista que as fotografias são acondicionadas no mesmo local que os livros e os documentos. Foi iniciado em 2016 um estudo para a implantação do Plano de segurança de acervos, que visa medidas emergenciais e usuais de segurança de todos os itens do acervo. A higienização do ambiente em que as fotografias se encontram é um dos procedimentos de preservação que também é utilizado. Ainda não existe uma política, um programa ou um plano de preservação, apenas procedimentos de acesso, preservação e conservação desses documentos. Não há digitalização de fotografias no acervo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de preservar os acervos fotográficos vem crescendo à medida que a humanidade se desenvolve econômica e culturalmente. O documento fotográfico é um meio de preservação do conhecimento de todos, o seu tratamento adequado preserva toda a sua história.

Este trabalho buscou elucidar métodos e práticas ideais para a preservação do acervo fotográfico do Vicente Salles, com vistas a permitir a adoção de medidas eficazes para a prorrogação da vida útil das fotografias.

A partir da análise feita no acervo fotográfico Vicente Salles, foi possível verificar que apesar do acervo não ter uma política de preservação adequada para conservar e preservar melhor o documento fotográfico, foi constatado que não há danos recorrentes da poeira devido ao local receber constantemente uma higienização.

É importante para as coleções fotográficas, que existam documentadas diretrizes que orientem ações de preservação para os documentos, desde a higienização dos suportes até o modo de acondicionamento das fotografias, incluindo a forma correta de manusear os documentos. Outro fator importante é a disponibilização do acervo para o acesso digital, isso se torna necessário na atual realidade de emergência informacional, também e principalmente para que haja a preservação física do documento original ao se restringir o manuseio. Para que essa disponibilização seja feita a alternativa mais viável é a digitalização dos documentos fotográficos do acervo.

Foi muito compensador trabalhar neste levantamento documental do Acervo Fotográfico de Vicente Salles, pois aplicando os conhecimentos teóricos, fomos mapeando a situação atual que se encontra o acervo e pudemos, ainda que numa aproximação inicial, projetar uma situação ideal com todos os requisitos técnicos para uma preservação adequada.

É preciso saber que as técnicas de preservação estão em constante evolução e que novas teorias, métodos e soluções tendem a surgir e cabe a todos o interesse de acompanhar estas novas vertentes e assim continuar a realização de um trabalho de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Ana Lucia de. **Acondicionamento e Guarda de Acervos Fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.
- BECK, I. **Manual de preservação de documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 1991. 75 p.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.
- BRITO, L. S. **Arquivos especiais: caracterização e identificação dos suportes, das formas e dos formatos**. Ponto de Acesso (UFBA), v. 6, p. 126-155, 2012.
- CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo/ Imprensa Oficial, 2000. 80p. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saesp/texto_pdf_14_Como%20fazer%20conservacao%20preventiva%20em%20arquivos%20e%20bibliotecas.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2017.
- CONARQ. **Câmara Técnica de Preservação de Documentos. Recomendações para a Produção e o Armazenamento de Documentos de Arquivo**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivo, 2005. Disponível em: <<http://www.conarq.arquinacional.gov.br>>. Acesso em: 03 fev. 2017.
- FERREIRA, Aline de Aléssio. Organização e tratamento técnico do acervo fotográfico do Centro de Referência Para Pesquisa Histórica em Educação. In:____. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v.4, n.1, 2004, p. 1-18. Disponível em: <<http://www2.marília.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/67/69>>. Acesso: 09 fev. 2017.
- FILIPI, P.; LIMA, S. F. ou CARVALHO, V. C. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- GERHARDT. Tatiana Engel; SILVEIRA. Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2008.
- GOMES, F. Araújo. **Arquivo e documentação**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1967.
- HENDRIKS, Klaus B. **Armazenagem e manuseio de materiais fotográficos**. 3. ed. Ministério da Cultura: FUNARTE, 2004. (Caderno Técnico, 4).

HOLLÓS, A. C. **Fundamentos da preservação documental no Brasil**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 13-30, jul./dez. 2010.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MARCONDES, Marli. **Conservação e preservação de coleções fotográficas**. 2005.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUSTARDO, P.; KENNEDY, N. **Preservação de fotografias: Métodos básicos para salvaguardar suas coleções**. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

OKA, Cristina. ROPERTO, Afonso. Ascher e suas placa úmidas. 2002. Disponível em: <<http://www.cotianet.com.br/photo/hist/ascher.htm>>. Acesso em: 07 fev. 2017.

PAES, Marielena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PAVÃO, Luís. Conservação de fotografia: o essencial. In: _____. **Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica**. Rio de Janeiro: Funarte, v. 3.1997.

SILVA, Rosi Cristina da. **O profissional da informação como mediador entre o documento e o usuário: a experiência do acervo fotográfico da fundação Joaquim Nabuco**. 2007. Disponível em: <http://www.aargs.com.br/cna/anais/rosi_silva.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2017.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Algumas Reflexões sobre Preservação de Acervos em Arquivos e Bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.

THE BRITISH LIBRARY. National Preservation Office. **Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda**. Tradução: Zeny Duarte. Apresentação: Robert Howes. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2003. 136p.

VALVERDE, M.F. Diagnostico del estado de conservación In: FRACORNEI, G.; TAMARGO, C; VALVERDE, M.F.- **Manual de diagnóstico de conservación en archivos fotográficos**. Cidade do México: Archivo General de la Nación, 2000. P.13-41.

VIEIRA, Sebastiana Batista. **Técnicas de arquivo e controle de documentos**. Rio de Janeiro: Temas & Idéias, 1999. p.1

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Outras fontes:

A evolução da fotografia. Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/artes/fotografia/>>. Acesso em 07 fev. 2017.

A HISTORIA da fotografia. Disponível em:
<<http://pointdaarte.webnode.com.br/news/a-historia-da-fotografia/>>. Acesso em 07 fev. 2017

AMBRÓTICO. Disponível em:
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ambr%C3%B3tipo/2016>>. Acesso em 09 fev. 2017.

COLEÇÃO fotográfica de Vicente Salles. Disponível em:
<<http://www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2009/6-edicao-69/56-projeto-recupera-colecao-vicente-salles>>. Acesso em 10 mar. 2017.

DAGUERREÓTIPO. Disponível em:
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Daguerre%C3%B3tipo/2016>>. Acesso em 09 fev. 2017.

FERRÓTIPO. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferrotipia/2016>>. Acesso em 09 fev. 2017

MUSEU da Universidade Federal do Pará. Disponível em:
<<http://www.ufpa.br/museufpa/index.php?link=2>>. Acesso em 10 mar. 2017.

HISTORIA da fotografia. Disponível em: <<http://pt.shvoong.com/humanities/1673321-hist%C3%B3ria-da-fotografia/#ixzz1LzHhAwga>>. Acesso em 07 fev. 2017.

IMAGEM daguerreotipo. Disponível em:
<<http://fotografiadepensamento.blogspot.com.br/>>. Acesso em 09 fev. 2017.

PRIMEIRA câmera digital. Disponível em: <http://camera-wiki.org/wiki/Kodak_DCS_100>. Acesso em 09 fev. 2017.

PRIMEIRA foto colorida. Disponível em:
<<http://mundoestranho.abril.com.br/curiosidades/quando-foi-tirada-a-primeira-foto-colorida/>>. Acesso em 09 fev. 2017.

PROCESSO fotográfico albuminado. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Impress%C3%A3o_em_papel_albuminado/2014>. Acesso em 13 fev. 2017.

APÊNDICE A – Questionário com as respostas de Raquel Chagas dos Santos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Questionário sobre a preservação do acervo fotográfico de Vicente Salles.

Entrevistado (a): Raquel Chagas dos Santos.

Cargo/Função: Bibliotecária

- 1) Apresente informações gerais sobre o acervo fotográfico Vicente Salles: origens, constituição, atual estado de funcionamento. RC: O acervo da coleção fotográfica de Vicente Salles foi incorporado ao patrimônio da Universidade Federal do Pará em 1993 e colocada a pública em 1998 na biblioteca do Museu da UFPA. A coleção está dividida em seções, nas quais a fotografia, os cartões postais, cartazes, imagens impressa, mapas, álbuns publicados estão inseridos na seção de iconografia. As fotografias estão acondicionadas em invólucros de papel alcalino e o acesso é feito via listagem das mesmas, que depois são trazidas aos usuários que só tem acesso físico devidamente protegidos, com luvas e máscaras. O funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 9h às 15h.
- 2) Quantos itens documentais fotográficos guarda o acervo? RC: São 375 fotografias.
- 3) Qual o período abrangido pelas fotografias do acervo? RC: Pelo fato de não termos a datação da maioria das fotografias, nem sua autoria, fica difícil atribuir um período de tempo a elas, mas vamos levar em consideração que o coletor do material, Vicente Salles, nasceu em 1931 e talvez aos 20 anos, ou seja, 1951 já tenha começado sua coleção temos então, um período de 1951 a 2013, que foi o ano da morte de Vicente Salles.
- 4) Como está o estado de conservação dos seus suportes? RC: Os suportes em sua maioria estão em um bom estado de conservação, sendo a minoria com estado de deterioração.
- 5) Quais são os tipos de suporte destas fotos (vidro, papel, eletrônico...)? RC: Os suportes estão em papel somente.
- 6) Existe uma política, programa ou um plano documentado de preservação e conservação destes documentos? RC: Não existe política, nem programa e nem plano, apenas procedimentos de acesso, preservação e conservação

desses documentos. Iniciamos em 2016 um estudo para a implantação do plano de segurança de acervos, que visa medidas emergenciais e usuais de segurança de todos os itens do acervo.

- 7) Existe controle de temperatura e umidade relativas, na sala de arquivo fotográfico deste acervo? Quais são? RC: Atualmente utilizamos os procedimentos de climatização das fotografias dentro do especificado para acervos bibliográficos, que é de temperatura 19° C a 23° C e de umidade de 49 a 60%.
- 8) Como as fotos estão acondicionadas? Qual o estado das pastas, estantes e salas que armazenam esse material? RC: As fotografias estão acondicionadas no mesmo local que os livros e documentos, dentro do arquivo deslizante, nas prateleiras da seção de iconografia. Dentro da seção, cada assunto tem o seu lugar e as fotografias ficam divididas por assunto em uma ordem alfabética, dentro de caixas confeccionadas com papel alcalino e separadas com entrefolhamento para não colarem umas nas outras.
- 9) Esta parte do acervo está aberta a consulta? RC: Sim.
- 10) Quais são os cuidados tomados para a proteção deste acervo quanto aos consulentes? RC: Manuseio somente com luvas e máscaras, com cuidado ao tocar o material, pedimos que toquem nos cantos e bordas para não danificar o centro da fotografia.
- 11) Há um plano de reprodução destas fotos, mudando e conservando o seu suporte original? RC: Não.
- 12) Há alguma ação que julgue necessária para melhorar a longevidade deste patrimônio histórico? RC: Sim, um planejamento futuro e emergencial de migração de suporte do papel para o digital deixando o suporte físico com menos manuseio seria o ideal.

Muito obrigada por sua colaboração.